

He. S. 12660

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 90

As finanças de guerra da Gran Bretanha

PUBLICADA PELO

Col. 1

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918



As finanças de guerra da Gran Bretanha

Em 31 de março a Inglaterra completou o quarto ano financeiro de guerra. Pode-se calcular numa quantia entre 6.500.000.000 libras e 6.750.000.000 libras a contribuição total para a causa da Entente durante aquele período. Segundo os algarismos apresentados pelo Ministro das Finanças ao pedir ao parlamento um novo Voto de Credito de 600.000.000 de libras, representará então a Divida Nacional a quantia de 5.900 milhões de libras. Nas primeiras fases da guerra não tinha entrado nos calculos de nenhum dos beligerantes que a despesa pudesse atingir proporções tão colossais. A despesa tem seguido uma escala ascendente: no primeiro ano começou por uma média diaria sem exemplo de 1.514.000 libras chegando no quarto ano a 6.586.000 libras por dia. Será de interesse conhecer alguns pormenores sobre a maneira de fazer face a este enorme fardo.

Tem-se recorrido necessariamente a emprestimos para se obter a maior parte da quantia precisa para as despesas de guerra britannicas. Todavia a proporção das despesas de guerra a que se ocorre por meio do rendimento corrente é maior que a contribuição obtida pelas outras potencias beligerantes por meio de impostos

extraordinarios. Desta maneira a Tesouraria britanica poude obter até ao fim do terceiro ano financeiro a quantia de £ 1.137 milhões, ou 26 por cento. Pelos impostos tem-se satisfeito não só os juros dos emprestimos de guerra como tambem se tem contribuido bastante para as despesas ordinarias. O aumento da divida passiva da nação tem ido a par com o aumento de pressão na luta mundial. Durante os quatro anos financeiros que ora examinamos, o parlamento britanico concedeu para os periodos citados as seguintes quantias:

1914-15	Oito mezes.	Libras	362.000.000
1915-16	Doze mezes.	»	1.420.000.000
1916-17	Doze mezes.	»	2.010.000.000
1917-18	Nove mezes.	»	1.900.000.000

Obteve-se este dinheiro por meio de emprestimos a longo prazo de amortização e por titulos a pequeno prazo. Dos primeiros fizeram-se tres até fevereiro de 1917. Em novembro de 1914 foram postos no mercado titulos no valor de 350.000.000 de libras com o juro modestissimo de 3 e meio por cento. Foi enorme o excesso em pedidos. Para o segundo emprestimo em junho e julho de 1915 não se marcou limite. Foi oferecido a par a 4 e meio por cento: os pedidos atingiram 600.000.000 de libras. O terceiro emprestimo ofereceu-se por duas formas: em titulos de 5 por cento colectaveis e em titulos de 4 por cento isentos de contribuição. Os primeiros tinham um desconto de 5 por cento,

isto é, vendiam-se a 95 libras, e são reembolsáveis em 1947, ou dezoito anos antes dessa data conforme convier ao Governo. Foi um triunfo: a transacção, incluindo títulos da Tesouraria convertidos, produziu £ 966.008.000, e por efeito de combinação trocaram-se os títulos do empréstimo de 4 e meio por cento no valor de £ 821.000.000 e dos títulos da Tesouraria no valor de £ 282.792.000 por títulos novos. O total foi de £ 2.069.800.000. Ao contrario de toda a expectativa os títulos de 4 por cento isentos de contribuição não tiveram grande procura: os pedidos atingiram só £ 22.658.000. A esta quantia juntaram-se £ 28.726.000 de títulos convertidos o que fez um total de 51.384.000 libras.

Os títulos de pequeno prazo compreendem Treasury Bills, Exchequer Bonds, War Expenditure Certificates e War Savings Certificates. Ofereceram-se títulos da Tesouraria com prazos de tres até doze mezes, amortizando-se pela maior parte por meio dos empréstimos. As duas classes de Certificados já citadas tem um curso de tres a cinco anos. Tiveram grande aceitação. Por exemplo a «Semana dos Homens de Negócios» que se observou em todo o paiz desde 2 até 9 de março, trouxe como resultado para cima de 100.000.000 de libras angariadas pelas agencias dos «Tanks».

Ao fazer-se um estudo da divida de guerra da Gran Bretanha é necessario tomar em conta as somas enormes emprestadas aos Aliados e ás Colonias e Dependencias do Imperio Britânico.



co. Estas quantias representam perto da quarta parte da divida toda. O auxilio financeiro prestado pela America torna difficil o dar numeros concretos sobre este ponto; porém até uma data recente a Gran Bretanha tinha adeantado aos seus Aliados a quantia de 1.264.000.000 de libras, e aos seus Dominios 108.000.000 de libras. Este auxilio, porém, cresce progressivamente; o unico alivio vem do facto da Russia ter cessado de ser beligerante. Quando ou até que ponto estes adeantamentos poderão liquidar-se é problema impossivel de resolver actualmente; em todo o caso podem-se eliminar do grande total de gastos de guerra positivos.

Ao pedir á Camara dos Deputados um novo Voto de Creditos, Mr. Bonar Law, Ministro das Finanças, citou uns algarismos interessantes que servem para indicar a colossal responsabilidade que aceita o Imperio Britanico no seu papel de banqueiro da Causa da Entente.

As principais verbas são:

Média de gastos diários....	Libras	6.586.000
Despezas diárias até 9 de Fevereiro.....	»	6.107.000
Excesso nos gastos diários para o exercito, a mari- nha e as munições.....	»	684.000
Excesso em empréstimos e aos Aliados e aos Domi- nios.....	»	259.000
Excesso sobre o Orçamento calculado.....	»	75.125.000

Durante o ano financeiro, que então chegava a seu termo, os adiantamentos aos Aliados tinham tido um aumento de 437.000.000 de libras e os adiantamentos aos Dominios um aumento de 33.000.000 de libras. Deduzindo-se as quantias cobráveis, ficou excedido em 164.125.000 de libras o orçamento calculado para esse ano.

